

TODAS AS RESPOSTAS CORRETAS CORRESPONDEM À LETRA E

BLOCO A: LÍNGUA PORTUGUESA

Leia a seguir a entrevista concedida por Paola Ricaurte, professora do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, México, à Revista *Communicare*, do Centro Interdisciplinar de Pesquisa (CIP) da Faculdade Cásper Líbero, e responda às questões de 1 a 6:

ENTREVISTA

Revista *Communicare*: Vivemos o que parece ser um grande potencial de inovação tecnológica do ponto de vista dos aparatos, da técnica e da infraestrutura. No entanto, esse suposto “progresso” não é necessariamente acompanhado pelo que diz respeito ao conteúdo circulante: uma comunicação com tendências retrógradas, cada vez mais reacionárias. Como você avalia esse cenário?

Profa. Paola Ricaurte: Parece-me que há duas dimensões que poderiam ser discutidas a partir dessa provocação. Por um lado, a ideia arraigada de que o curso do desenvolvimento tecnológico atual é sinônimo de “desenvolvimento”, “modernidade” ou “progresso” em termos históricos e a partir de uma leitura hegemônica do que significam os processos civilizatórios contemporâneos. Isso tem várias implicações, tais como, por exemplo, situar certas sociedades como “possuidoras” de conhecimento e tecnologia e outras como “usuárias” ou “consumidoras”. Em outras palavras, em termos geopolíticos, algumas sociedades têm a capacidade de impor certas tecnologias a outras e, com elas, certos modelos e visões de mundo, como, por exemplo, a avaliação de quais tecnologias são boas ou más. Essa superioridade é sustentada através da construção de um conjunto de narrativas sobre o poder da tecnologia. O tecnodeterminismo é um deles: um imaginário sobre a capacidade da tecnologia para definir nosso destino. Ou seja, um destino tecnologicamente forjado que nos desresponsabiliza como sujeitos e como coletividade. Portanto, para resumir, não devemos necessariamente assumir que as tecnologias que temos são boas, nem que elas são as que precisamos para nos permitir construir as

sociedades e as vidas que queremos. O outro lado dessa provocação, a circulação do conteúdo, é uma questão muito complexa que não é necessariamente abordada a partir de suas causas. A comunicação é um processo de troca de informações associado ao lugar enunciativo dos sujeitos que falam. Portanto, através da comunicação, as relações de poder, assimetrias, formas de dominação e violência associadas às diferenças entre um e outro também se materializam. Esse tem sido sempre o caso. Entretanto, hoje em dia, vemos que essas disputas por poder também se manifestam nas lutas comunicativas que se expressam nos espaços digitais. Essas batalhas nos espaços digitais, a violência, a polarização, não são “desordens” de informação como às vezes é sugerido. Elas são a expressão de um exercício de dominação. É a disputa para impor um senso de realidade que permite legitimar a hegemonia de um determinado grupo ou comunidade. Os grupos que exercem violência, polarizam ou atacam são os grupos que representam um sistema que legitima e endossa essa violência que se expressa em espaços digitais e físicos. Ou seja, o que vemos nos espaços sociodigitais é um correlato daqueles sistemas de polarização e violência que foram historicamente construídos como narrativas válidas para nos imaginarmos no mundo: a construção de quem é o inimigo, a superioridade racial, a superioridade dos homens sobre as mulheres, a superioridade dos países industrializados sobre os países não industrializados, entre outros.

Revista Comunicare: Se, por um lado, podemos considerar que houve avanços no sentido das oportunidades de expressão, será que avançamos em comunicação, entendida como arena pública, como organização do comum?

Profa. Paola Ricaurte: Penso que também há diferentes áreas a serem consideradas aqui. É verdade que através de ferramentas digitais o grupo de pessoas com acesso a elas pôde experimentar uma expansão de seus direitos à informação. As pessoas conectadas podem implantar sua capacidade de comunicação e expressão, o que também tem levado a novos espaços de intercâmbio e organização dos bens comuns. Por exemplo, existem grupos que constroem espaços de cuidado e organização da luta social através de ferramentas digitais. Entretanto, se olharmos para o quadro geral, as lacunas

ainda são muito profundas e vão além do acesso à Internet. Quase três bilhões de pessoas no mundo ainda estão desconectadas e privadas das condições que lhes permitem utilizar essas ferramentas para seu bem-estar pessoal e comunitário. E a pergunta que devemos sempre nos fazer quando falamos sobre acesso é a qualidade desse acesso e o tipo de tecnologias que procuramos acessar. Temos que mudar a lógica segundo a qual o acesso está associado ao uso de tecnologias proprietárias.

Revista Comunicare: Faz sentido pensar que vivemos uma expansão das possibilidades de expressão, mas vivemos também uma espécie de “recolonização” em outras bases, a partir da ação das empresas de tecnologia, com as redes sociais, dados e algoritmos?

Profa. Paola Ricaurte: Bem, há um grupo de pesquisadores, incluindo eu mesma, que pensam que a colonialidade, como operação lógica que legitima a dominação baseada na superioridade racial e de gênero, hoje se manifesta através de sistemas sociotécnicos. Como mencionei antes, a capacidade de impor um modelo do mundo ainda está sob o controle dos países industrializados. As plataformas tecnológicas hegemônicas, derivadas de um modelo corporativo e neoliberal, contribuem para ampliar o domínio econômico e cognitivo de alguns países sobre outros, de formas de existir no mundo, o que é, naturalmente, racista e patriarcal. Para alguns autores, estamos vivendo um momento de digitalização de dados que envolve a digitalização da existência para fins mercantilistas. Esse extrativismo de dados serve como base para alimentar o sistema de produção de conhecimento através de algoritmos que geram modelos preditivos sobre pessoas e fenômenos sociais. Esse conhecimento é capitalizado por um pequeno conjunto de atores.

Revista Comunicare: Seria possível, de alguma forma, pensar em saídas para os problemas da comunicação hoje? Do seu ponto de vista, quais são os principais problemas e quais seriam as eventuais soluções (ou caminhos)?

Profa. Paola Ricaurte: A produção de um modelo de mundo transcende o nível do conteúdo. É por isso que prefiro falar de sistemas sociotécnicos, pois isso

implica compreender o papel da tecnologia como um produto social que reflete as condições de sua produção e que responde a um sistema econômico, com seu correspondente sistema de produção de conhecimento e seu ambiente de mídia. Não podemos ver essas dimensões isoladamente, pois estamos deixando de fora a base do que mencionei no início: um problema que tem a ver com as relações de poder que entram em jogo no nível social e que são realizadas através das relações comunicativas, tecnológicas, econômicas e políticas. Existem, por exemplo, iniciativas como o Movimento dos Não Alinhados Digitais que procuram retomar essas ideias que surgiram há muitas décadas como resultado de uma reflexão crítica sobre o desequilíbrio de forças no mundo e que deveríamos transformar urgentemente. Como o problema não é simples, as soluções são múltiplas e envolvem todos os atores sociais. Desde os aspectos mais macro em termos geopolíticos, até os mais micro, envolvendo práticas pessoais e coletivas. (Texto adaptado).

Questão 1 (Peso 4)

Ao longo da entrevista, a Profa. Paola Ricaurte:

- a. defende a ideia de que a circulação do conteúdo é uma questão incontornável que não é necessariamente abordada a partir de suas origens.
- b. afirma que estamos vivendo um momento de digitalização de dados que envolve a virtualização da experiência humana para fins de marketing pessoal.
- c. apresenta uma série de reflexões críticas sobre o desequilíbrio de forças no mundo, que, segundo ela, deveria adotar outro modelo econômico.
- d. desenvolve o inovador conceito de sistemas sociotécnicos com o objetivo de reconfigurar o papel da tecnologia como um produto social.
- e. situa os conflitos e ambivalências de conteúdos na rede no âmbito das disputas por dominação.

Questão 2 (Peso 4)

A primeira pergunta da entrevista:

- a. define o conceito de inovação tecnológica como um tipo de comunicação que apresenta tendências cada vez mais retrógradas.

- b. confronta a ideia de progresso com o conceito de reacionarismo, destacando positivamente, entretanto, as noções de aparato, técnica e infraestrutura.
- c. apresenta os conceitos de aparato, técnica e infraestrutura como fatores limitadores da ideia de progresso.
- d. descreve a noção de conteúdo circulante como uma consequência da revolução tecnológica.
- e. opõe a ideia do grande potencial de inovação tecnológica do ponto de vista dos aparatos, da técnica e da infraestrutura à noção de conteúdo circulante.

Questão 3 (Peso 4)

De acordo com a Profa. Paola Ricaurte, o conceito de “tecnodeterminismo” implica a ideia de:

- a. um conjunto de narrativas criadas para destacar o poder da tecnologia.
- b. uma defesa das tecnologias como ferramentas sempre muito boas.
- c. a tecnologia ser necessária para permitir ao homem construir a sociedade e a vida que ele quiser.
- d. um destino tecnologicamente forjado que culpabiliza os indivíduos por serem sujeitos pertencentes a uma coletividade.
- e. um imaginário especialmente construído sobre a possibilidade de a tecnologia governar o destino do homem.

Questão 4 (Peso 4)

Assinale a opção que identifica corretamente o sentido da palavra “hegemônicas” em “As plataformas tecnológicas hegemônicas, derivadas de um modelo corporativo e neoliberal, contribuem para ampliar seu domínio econômico e cognitivo de alguns países sobre outros, de formas de existir no mundo, o que é, naturalmente, racista e patriarcal”.

- a. Tirânicas.
- b. Equilibradas.
- c. Assimétricas.
- d. Violentas.
- e. Preponderantes.

Questão 5 (Peso 4)

Em “Entretanto, hoje em dia, vemos que essas disputas por poder também **se** manifestam nas lutas comunicativas que **se** expressam nos espaços digitais”, os vocábulos destacados em negrito são, respectivamente:

- pronome reflexivo – pronome apassivador.
- índice de indeterminação do sujeito – índice de indeterminação do sujeito.
- conjunção subordinativa condicional – partícula expletiva ou de realce.
- índice de indeterminação do sujeito – pronome reflexivo.
- pronome apassivador – pronome apassivador.

Questão 6 (Peso 4)

Em “Esse conhecimento é capitalizado por **um pequeno conjunto de atores**”, o termo destacado em negrito é:

- Sujeito composto.
- Objeto indireto.
- Sujeito simples.
- Objeto direto preposicionado.
- Agente da passiva.

Questão 7 (Peso 4)

Assinale a opção em que o pronome oblíquo não está empregado corretamente de acordo com a norma culta:

- Ao observar que o livro estava danificado, o aluno levou-o para ser restaurado.
- Quando observar que o livro está danificado, o aluno levá-lo-á para ser restaurado.
- O livro está danificado. O aluno o levaria para ser restaurado, se pudesse?
- A bibliotecária procurou o livro, não sabia que o aluno o estava levando para ser restaurado.
- Explicaram-me o mal-entendido sobre o livro: o aluno tinha levado-o para ser restaurado.

Questão 8 (Peso 4)

“**De quebra**, os cientistas insinuam que há dúvidas sobre a capacidade de o planeta **fazer frente à destruição**”. Tal frase conservará a correção e o sentido, caso se substituam os elementos em negrito, respectivamente, por:

- a. Apesar disso – confrontar-se com a destruição.
- b. Não obstante – enquadrar a destruição.
- c. Ainda assim – ficar face a face com a destruição.
- d. De modo fragmentário – colocar-se de frente à destruição.
- e. Além disso – enfrentar a destruição.

Questão 9 (Peso 4)

Assinale a opção em que há uso inadequado da regência verbal, segundo a norma culta.

- a. É muito rica a obra de Caetano Veloso com a qual a de Chico Buarque compõe uma dupla especial.
- b. É fundamental assistirmos a esses documentários nos quais os indígenas são caracterizados.
- c. Ayrton Senna, por quem os estrangeiros têm grande admiração, morreu muito jovem.
- d. Valoriza-se, sobretudo, aquele livro sob cujas leis as pessoas traçam suas vidas.
- e. É tão boa cientista que não vejo alguém de quem ela possa se comparar.

BLOCO B: LITERATURA

Questão 10 (Peso 4)

“Rubião fitava a enseada, — eram oito horas da manhã. Quem o visse, com os polegares metidos no cordão do chambre, à janela de uma grande casa de Botafogo, cuidaria que ele admirava aquele pedaço de água quieta; mas, em verdade, vos digo que pensava em outra coisa. Cotejava o passado com o presente. Que era, há um ano? Professor. Que é agora? Capitalista. Olha para si, para as chinelas (umas chinelas de Túnis, que lhe deu recente amigo, Cristiano Palha), para a casa, para o jardim, para a enseada, para os morros e para o céu; e tudo, desde as chinelas até o céu, tudo entra na mesma sensação de propriedade.

– Vejam como Deus escreve direito por linhas tortas, pensa ele. Se mana Piedade tem casado com Quincas Borba, apenas me daria uma esperança colateral. Não casou; ambos morreram, e aqui está tudo comigo; de modo que o que parecia uma desgraça...”.

Assinale a opção que analisa corretamente o excerto acima, extraído do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis:

- a. A voz narrativa apresenta Rubião de modo subjetivo. A cena, situada na privacidade do lar, conduz o leitor ao conhecimento da intimidade do personagem, tratado com a mesma tranquilidade das águas da enseada.
- b. O narrador é apresentado em posição de destaque na relação do personagem com uma revelação irrefutável, confirmada pelo emprego da formulação bíblica ‘em verdade vos digo’.
- c. Já nas suas linhas iniciais, o romance mostra interesse em revelar, no plano do narrador, o funcionamento psíquico de Rubião, descrito do ponto de vista dos demais personagens com quem ele convive.
- d. As observações do narrador sobre Rubião são apresentadas de um ponto de vista subjetivo por se tratar de um personagem propenso a uma crise moral e psiquiátrica.
- e. Encontra-se uma articulação entre as vozes do narrador e do protagonista na qual o primeiro parece assumir o ponto de vista do segundo. Deste modo, o narrador exerce influência na matéria narrada, lançando nela marcas de sua visão de mundo.

Questão 11 (Peso 4)

“Rubião protegia largamente as letras. Livros que lhe eram dedicados entravam para o prelo com a garantia de duzentos e trezentos exemplares. Tinha diplomas e diplomas de sociedades literárias, coreográficas, pias, e era juntamente sócio de uma Congregação Católica e de um Grêmio Protestante, não se tendo lembrado de um quando lhe falaram do outro; o que fazia era pagar regularmente as mensalidades de ambos. Assinava jornais sem os ler.”

Assinale a opção que analisa corretamente o excerto acima, extraído do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis:

- a. O narrador salienta que, a partir do momento em que Rubião começou a ocupar-se da literatura, deixou de sentir o tédio e a falta de equilíbrio interior que a ociosidade de seu papel social de fidalgo carioca lhe impunha.
- b. Se por um lado, a literatura e a imaginação preenchem os dias ociosos do protagonista, por outro, levavam-no a novos equívocos, pois ambas são ficções e se relacionam com o fingimento.
- c. A capacidade de imaginação de Rubião ganha profundidade, fazendo com que seus delírios sejam muito semelhantes a eventos reais. Os sonhos extravasam do horizonte de consciência possível do protagonista e constituem fantasias irônicas do próprio narrador.
- d. Nesse ponto da narrativa, é possível notar que a imaginação desempenha um papel importante na vida de Rubião, que já está bastante acostumado à leitura de jornais e a imaginar-se como integrante do universo fictício dessas publicações.
- e. Parte da fama de filósofo, de homem das letras, que Rubião adquiriu se deve tanto aos livros que Quincas Borba lhe deixou como herança quanto aos livros que comprava e aos desperdícios financeiros praticados por ele no âmbito religioso e cultural.

Questão 12 (Peso 4)

“De repente a franguinha surgiu dentro do meu reduzido campo de observação. Como disse, eu apenas enxergava uns dez ou quinze metros do jardim. Primeiramente distingui as biqueiras vermelhas de uns sapatos, aqueles sapatos que, segundo a declaração de Seu Ramalho, custavam mil réis e duravam um mês. Para ir ao quintal, sapato de sair e meia de seda esticada no pemão. Ótimas pernas. As coxas e as nádegas, apertadas na saia estreita, estavam com vontade de rebentar as costuras”.

Assinale a opção que analisa corretamente os eventos narrados no excerto acima, extraído do romance *Angústia*, de Graciliano Ramos:

- a. Luís da Silva espia o quintal de Julião Tavares, aguardando ansiosamente por Marina. Durante a espera, vê um galo se aproximando de uma galinha

- e se identifica com a cena, concluindo que estava fazendo a mesma coisa, embora com mais habilidade e tempo.
- b. Luís da Silva, no intuito de escapar da posição subalterna por ele ocupada na ordem urbana, assume o controle da narração, tornando-se o protagonista, e não mero figurante. O hábito de observar, forma utilizada também para se manter à frente dos eventos, constitui um dos passatempos de Luís da Silva.
 - c. Luís da Silva passa muito tempo deitado em sua espreguiçadeira, posição privilegiada para quem quer tudo assistir. Suas paredes têm também pouco isolamento acústico, expondo-o às conversas e aos acontecimentos da vida das pessoas próximas, como a chegada do marido de Dona Rosália e os boatos sobre Lobisomem.
 - d. O protagonista nunca presta atenção às coisas, questionando até porque tem olhos. A ausência do costume de olhá-las é associada ao seu isolamento e ao hábito de leitura e escrita, fortemente vinculados à criação de um mundo próprio, atrelado à interioridade, que desaba como uma frágil construção quando posto em contato com a "realidade".
 - e. Embora o leitor possa desconfiar da perspectiva apresentada, a imagem de Marina também se monta aos poucos, com destaque em algumas partes de seu corpo, realçadas pelos desejos de Luís da Silva, e é igualmente impregnada pelos comentários desse último sobre as meias e os sapatos da vizinha.

Questão 13 (Peso 4)

Sobre o romance *Angústia*, de Graciliano Ramos, é correto afirmar que:

- a. O título *Angústia* traduz o ritmo da vida naquela pequena cidade onde Luis da Silva cometeu o crime contra Julião Tavares. A trama, narrada após a prisão que sucedeu o assassinato, é pensada, ruminada e tecida minuciosamente em detalhes.
- b. Fatos são mesclados às memórias e aos delírios, imprimindo-se muitas vezes um tom onírico à narrativa, duvidando-se até mesmo se a história que lemos não passa de um longo pesadelo. Porém, a engenhosa narração em terceira pessoa coloca Luís distante de todos os elementos,

- até mesmo em pensar retrospectivamente como se sentira quando criança.
- c. O narrador estabelece muitas comparações com dois insetos voadores, as abelhas e a mariposa, causando uma dissonância nas imagens do subterrâneo.
 - d. A psicologia de *Angústia*, que é marcadamente social, reflete o ambiente político e econômico. Existe antagonismo entre o social e humano ou psicológico, porque ambos vivem entrelaçados nos menores detalhes.
 - e. Todos os animais escolhidos pelo narrador são os rastejantes, os insetos ou os que vivem nos subterrâneos, como por exemplo: a cobra, que se enrolou no pescoço do avô Trajano, os ratos que não paravam de roer a casa e os livros de Luís, as três vizinhas que trabalhavam no jardim como formigas.

Questão 14 (Peso 4)

Assinale a opção que caracteriza corretamente a novela *Campo geral*, de João Guimarães Rosa:

- a. O tio Terez precisa realizar o movimento de encerramento, de certa forma, de um ciclo, já que irá deixar de partilhar da companhia dos familiares, para seguir em busca do conhecimento que irá adquirir na cidade, mais especificamente no Curvelo, sob a proteção de uma personagem que aparece somente no fim da narrativa, o doutor José Lourenço.
- b. As coisas vividas por Miguilim, que se movem, e o parado das coisas que ainda não atuam, não influenciam – já que ainda não foram vividas por ninguém. São ocupações da velhice que, portanto, não fazem parte do hoje do rapaz, são somente conjecturas que se pode fazer em relação aos traços que considera como pertencentes à fase futura.
- c. O Mutum pode ser visto como o lugar ou o elemento que, em certa medida, revolve, retoma toda a trama de Campo geral. “Dansa de baile”, lugar e personagens que bailam dentro da narrativa, cenas que dançam por meio das lembranças de Miguilim no Curvelo. Como pode ser visto, para ele “tudo se distingue pouco, tudo perto demais”. O protagonista “conhecia, pouco entendendo”.

- d. A volta de Miguilim constitui um retorno que poderia ter por destino dois lugares distintos a depender do plano a ser considerado. Em uma espécie de primeiro e mais evidente plano, a volta aconteceria de forma a tecer o próprio desenlace da narrativa, marcado pelo retorno da criança à fazenda Buriti Bom.
- e. Fazer uma “bagagem” com elementos da infância que não poderão ser esquecidos, guardar, de certa forma, um material que no futuro se transformará em importante lembrança. É dessa forma que Miguilim “encerra” *Campo geral*, colhendo imagens e elementos do Mutum, relacionados a momentos importantes vividos pelo garoto nesse recanto geralino.

Questão 15 (Peso 4)

Assinale a opção que caracteriza corretamente a novela *Campo geral*, de João Guimarães Rosa:

- a. Já aparece na novela o tema da viagem em busca do belo associada à viagem em busca da palavra poética. A partida de Miguilim, que é simultaneamente o fechamento de um ciclo e a abertura de outro, o fim de sua infância e o início de sua carreira de escritor, dá-se também em meio a uma visão repentina da beleza das coisas que ele deixará para trás.
- b. A novidade que Miguilim traz de sua primeira viagem faz-se valiosa na medida em que corrobora tanto a descrição que se faz do Mutum, quanto as impressões que a Mãe tem do lugar.
- c. O Mutum, cavado no meio do sertão rosiano, parece guardar algo como uma certeza precisa que o faz, seduzindo o olhar que se lança sobre ele, revelar-se um lugar bonito, alegre e mesmo claro – basta lembrar a nitidez que existe em vários elementos da natureza, quando percebidos por Miguilim.
- d. É a Miguilim que se revela o conhecimento racional do mundo. Se acompanharmos o menino em sua viagem ao Sucuriçu, descobre-se, primeiramente, que a compreensão que o menino vai tendo das coisas dá-se, na verdade, quase que somente como experiência da razão.

Quando é inteiro saudade, de todos e de tudo, Miguilim combate conscientemente o choro e a sufocação.

- e. Nas duas pontas da narrativa há, na verdade, duas referências fortes à beleza do lugar. A ida-e-volta da viagem de Miguilim simboliza uma pequena busca, de um fulgor intenso, em que o menino descobre que “O Mutum é lugar bonito”.

BLOCO C: HISTÓRIA

Questão 16 (Peso 4)

Fenômeno político que se alastrou após a Primeira Guerra Mundial, o totalitarismo contribuiu para tensionar as relações internacionais e favoreceu a eclosão da Segunda Guerra. Na Europa Ocidental, países como Alemanha, Itália, Espanha e Portugal viveram a ascensão de governos baseados em preceitos totalitários. Sobre tal fenômeno, é correto afirmar que:

- a. a ascensão política de Hitler na Alemanha não contou com o apoio de manifestações populares, nem com a receptividade de suas propostas políticas em eleições.
- b. na Europa Ocidental, nenhum governo totalitário sobreviveu ao fim da Segunda Guerra.
- c. o caráter antissemita do totalitarismo de direita só se manifestou de forma acentuada na Itália fascista.
- d. apesar de compactuar com posturas políticas da Alemanha hitlerista, a Itália permaneceu neutra durante toda a Segunda Guerra Mundial.
- e. o apoio da Alemanha nazista foi fundamental para a vitória dos nacionalistas na Guerra Civil Espanhola e para a subida de Francisco Franco ao poder.

Questão 17 (Peso 4)

Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes, em 1948. A segunda guerra entre árabes e israelenses, em 1956, decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal de Suez, ato que atingia interesses ingleses, franceses e israelenses. Vitorioso, o

Estado de Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense, ocorrido em julho de 1967, ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel. Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o *Yom Kippur* (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou fortemente. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro. Sobre o conflito entre Israel e os países árabes, pode-se afirmar que:

- a. a primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.
- b. a guerra do *Yom Kippur* ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.
- c. a ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.
- d. apesar do sucesso militar, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.
- e. a partilha da Palestina e os reiterados conflitos militares moldaram o caráter tenso e inamistoso da relação entre árabes e israelenses.

Questão 18 (Peso 4)

“Se a economia do mundo do século XIX foi formada principalmente sob a influência da Revolução Industrial britânica, sua política e ideologia foram formadas fundamentalmente pela Revolução Francesa.” (Eric Hobsbawm).

Sobre o papel que cada uma das revoluções citadas acima desempenhou na história do Ocidente, é correto afirmar que ambas:

- a. fortaleceram os estados teocráticos na Europa Ocidental.
- b. estenderam os privilégios feudais à burguesia industrial europeia.
- c. reforçaram o domínio das metrópoles europeias sobre as colônias na América.
- d. criaram as bases econômicas, sociais e políticas do Absolutismo na Europa.
- e. consolidaram o capitalismo e a sociedade burguesa no Ocidente.

Questão 19 (Peso 4)

O avanço da urbanização na Europa e nos Estados Unidos alterou significativamente os hábitos de consumo. O café tornou-se um dos mais importantes bens de consumo de massa e o seu cultivo expandiu-se rapidamente. Na terceira década do século XIX, o Brasil tornou-se um grande exportador de café. Sobre tal processo histórico, é correto afirmar que.

- a. os primeiros cafezais para exportação concentraram-se no Vale do Paraíba, no Rio de Janeiro, e no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.
- b. o trabalho assalariado e o colonato foram as principais formas de uso da mão de obra na etapa inicial do ciclo do café no Brasil.
- c. à medida que as boas terras do vale do Paraíba foram esgotando-se, o plantio do café deslocou-se para Pernambuco e Bahia.
- d. os governos das províncias produtoras de café combatiam o cultivo para preservar as culturas tradicionais.
- e. na segunda metade do século XIX, o café já era o principal produto de exportação brasileiro, com largo crescimento em São Paulo.

Questão 20 (Peso 4)

O governo Rodrigues Alves (1902-1906) foi responsável pela modernização e urbanização da Capital Federal, sediada então no Rio de Janeiro. Coube ao prefeito Pereira Passos a urbanização da cidade e ao Dr. Oswaldo Cruz o saneamento público, visando a combater principalmente a febre amarela, a peste bubônica e a varíola. Tal política, apesar de necessária e modernizante, encontrou forte oposição junto à população pobre da cidade e à opinião pública porque:

- a. mudava o perfil da cidade e acabava com os altos índices de mortalidade infantil entre a população pobre.
- b. transformava o centro da cidade em área exclusivamente comercial e financeira e acabava com o Passeio Público.
- c. provocava o surgimento de novos bairros que receberiam, desde o início, energia elétrica e saneamento básico.
- d. implantava uma política de habitação popular em harmonia com o programa de ampliação dos transportes públicos.
- e. desabrigava arbitrariamente milhares de famílias em virtude da desapropriação de suas residências e obrigava a vacinação antivariólica.

Questão 21 (Peso 3)

Diante da recente polêmica envolvendo militares, políticos e juristas brasileiros, relacionada à interpretação do artigo 142 da Constituição Federal, que estabelece o papel das forças armadas na garantia da lei e da ordem, o ministro Luiz Fux, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, em junho de 2020, que “a missão institucional das Forças Armadas na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais e na garantia da lei e da ordem não acomoda o exercício de poder moderador entre os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário”. A alusão a um poder moderador remete a qual período histórico brasileiro?

- Ao período da ditadura militar, durante a qual o AI-5 delegava exclusivamente ao exército o poder moderador.
- Ao Estado Novo, durante o qual a constituição delegava ao presidente Getúlio Vargas o poder moderador.
- À República do Café com Leite, durante a qual cabia aos estados de São Paulo e Minas Gerais o poder moderador.
- Ao período regencial, durante o qual coube aos regentes o poder moderador.
- Ao Império, quando a constituição delegava privativamente ao imperador o poder moderador.

Questão 22 (Peso 3)



Figura 1. Fonte: Perfil



Figura 2. Fonte: El País.

As imagens acima retratam, respectivamente, a fuga da embaixada norte-americana em Saigon, em abril de 1975 (figura 1), e a fuga do aeroporto de Cabul, em agosto de 2021 (figura 2). Além de ambas as retiradas terem sido caóticas, que aspectos poderiam justificar o paralelismo entre tais momentos históricos?

- a. A derrota de um país católico ocidental para fanáticos muçulmanos de países orientais.
- b. A força do regime comunista presente tanto no Vietnã como no Afeganistão.
- c. A incapacidade dos militares norte-americanos de promover uma retirada organizada, após derrotarem seus inimigos.
- d. A ansiedade dos soldados em querer voltar para casa, depois de concluída sua missão na guerra.
- e. A derrota militar dos EUA para rebeldes obstinados de países pobres.

Questão 23 (Peso 3)

Podemos afirmar que a substituição de importações, uma destacada característica da política econômica adotada pelo Governo Vargas a partir de 1930, teve como consequências:

- a. o fortalecimento do modelo agrário exportador e a oferta a preços mais baixos no mercado externo, tendo em vista a ampliação das vendas para os EUA, gerando o capital necessário aos projetos de integração do território.
- b. a expansão do setor de serviços e o fortalecimento dos sindicatos, de modo que fosse possível a integração do território nacional pela união dos trabalhadores em grandes centrais sindicais.
- c. o reforço do setor agrícola e a diminuição dos investimentos em indústrias para que houvesse menos importações de máquinas e equipamentos dos EUA e Europa, necessários às empresas do setor industrial que estavam plenamente integradas no território nacional.
- d. o fortalecimento das exportações de máquinas e equipamentos e a atração de investimentos externos para o país, para que o Brasil se desenvolvesse com maior rapidez, permitindo a construção de uma infraestrutura homogênea de integração do território nacional.

- e. a ampliação da produção industrial no Brasil e a criação de um mercado interno para consumo dessa produção, integrando boa parte do território nacional, especialmente o eixo Centro-Sul, onde se concentraram as atividades econômicas mais importantes desse período.

BLOCO D: ATUALIDADES

Questão 24 (Peso 2)

Na série de TV *Atypical*, exibida pela Netflix, o personagem Sam Gardner mostra-se preocupado com a possibilidade de extinção dos pinguins-imperadores em decorrência das mudanças climáticas. Pode-se afirmar que a preocupação do personagem:

- a. faz alusões exageradas a uma questão polêmica como o aquecimento global, que supostamente mudaria o habitat natural dos pinguins-imperadores no Ártico.
- b. é fruto de uma criação ficcional, pois, de acordo com a teoria de Charles Darwin, os pinguins-imperadores adaptar-se-ão à elevação da temperatura em seu habitat natural no Ártico.
- c. constitui um temor infundado, pois os gases de efeito estufa criam uma camada de proteção que impede a radiação solar de elevar a temperatura nas regiões habitadas por pinguins-imperadores.
- d. refere-se a um problema real decorrente da caça predatória de pinguins-imperadores para a extração de gordura, utilizada como fonte de energia.
- e. remete a uma situação preocupante, pois cientistas têm alertado para o fato de o aquecimento global mudar o habitat natural dos pinguins-imperadores na Antártida, dificultando sua sobrevivência.

Questão 25 (Peso 2)

“Entre as principais atividades humanas que causam o aquecimento global e conseqüentemente as mudanças climáticas, estão: queima de combustíveis fósseis (derivados do petróleo, carvão mineral e gás natural) para geração de energia, atividades industriais e transportes; conversão do uso do solo; agropecuária; descarte de resíduos sólidos (lixo) e desmatamento. Todas essas atividades emitem grande quantidade de CO² e de gases formadores do efeito estufa. No Brasil, as mudanças do uso do solo e o desmatamento são

responsáveis pela maior parte das nossas emissões e fazem o país ser um dos líderes mundiais em emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso porque as áreas de florestas e os ecossistemas naturais são grandes reservatórios e sumidouros de carbono por sua capacidade de absorver e estocar CO². Mas quando acontece um incêndio florestal ou uma área é desmatada, esse carbono é liberado para a atmosfera, contribuindo para o efeito estufa e o aquecimento global. Além disso, as emissões de GEE por outras atividades como agropecuária e geração de energia vem aumentando consideravelmente ao longo dos anos.” (Fonte: World Wide Fund for Nature – WWF).

A partir da leitura do texto acima, pode-se afirmar que:

- a. a queima de combustíveis fósseis para mover meios de transporte e gerar energia faz do Brasil um dos líderes mundiais em emissão de gases de efeito estufa.
- b. as usinas de geração de energia a partir da queima de carvão mineral contribuem de maneira significativa para fazer do Brasil um dos líderes mundiais em emissão de gases de efeito estufa.
- c. a emissão de gases de efeito estufa ocorre pela ação humana em países desenvolvidos; por ser um país em desenvolvimento, o Brasil pouco poderá contribuir para a redução da emissão desses gases.
- d. no Brasil, as florestas estão sendo substituídas pela agropecuária, e isso não tem impacto significativo no aquecimento global, uma vez que o gado e as plantas cultivadas são menos poluentes do que os automóveis.
- e. o combate ao desmatamento e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis são ações relevantes que poderão fazer o Brasil deixar de ser um dos líderes mundiais em emissão de gases de efeito estufa.

Questão 26 (Peso 2)

Em 12 de novembro de 2019, foi promulgada pelo congresso a emenda constitucional n. 103, que alterou o sistema de previdência social vigente no Brasil e estabeleceu regras de transição do antigo para o novo sistema. A chamada reforma da previdência foi um assunto polêmico e longamente debatido no país. O principal argumento dos defensores da reforma era:

- a. a necessidade de eliminar o déficit da balança comercial.

- b. o objetivo de criar um sistema previdenciário mais justo para a mulheres.
- c. o objetivo de utilizar a receita previdenciária para financiar projetos ambientais.
- d. o superávit entre a receita arrecadada e os benefícios previdenciários pagos.
- e. a necessidade de eliminar o chamado rombo da previdência.

Questão 27 (Peso 2)

Assinale a alternativa que contenha apenas fontes ou tipos de energia renováveis.

- a. Reação nuclear, petróleo, eólica e hidroelétrica.
- b. Gás natural, biomassa, hidroelétrica e solar.
- c. Biomassa, petróleo, solar e gás natural.
- d. Solar, biomassa, gás natural e eólica.
- e. Eólica, hidroelétrica, biomassa e solar.

Questão 28 (Peso 1)



A imagem acima ilustra a crise de escassez que o Reino Unido tem vivido recentemente. Os preços estão subindo; os supermercados, desabastecidos e faltam produtos de consumo elevado como milk-shake e frango nas lanchonetes e cerveja nos pubs. Tal crise ocorre em um contexto marcado:

- a. pelo boicote dos países árabes em razão da participação das forças armadas inglesas na invasão do Afeganistão e do Iraque.

- b. pela oposição dos partidos nacionalistas de esquerda britânicos à política globalista do primeiro-ministro Boris Johnson.
- c. por uma acirrada disputa entre o governo inglês e o governo francês pelo controle do arsenal nuclear europeu após o Brexit.
- d. pelo boicote da China ao governo britânico em razão do alinhamento incondicional do Reino Unido aos EUA na disputa pela hegemonia global.
- e. pelas consequências socioeconômicas da pandemia da covid-19 e pelos desarranjos provocados pela concretização do Brexit.

Questão 29 (Peso 1)

“Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, [...] surgiria uma situação que poderíamos designar como ‘anarquia’, no sentido específico da palavra. [...] No passado, as instituições mais variadas – a partir do clã – conheceram o uso da força física como perfeitamente normal. Hoje, porém, temos de dizer que [há] uma comunidade humana que pretende, com êxito, o ‘monopólio do uso legítimo da força física’ dentro de um determinado território. [...] Especificamente, no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições ou pessoas apenas na medida em que [essa comunidade humana] o permite.” (WEBER, Max. *Política como vocação*).

De acordo com o texto acima, o que define o Estado – um conceito-chave para a compreensão da política, especialmente a partir da Era Moderna – é “o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um determinado território”. Tomando como referência tal definição, assinale a opção que identifica corretamente um exemplo da crise do Estado vivida no Brasil.

- a. O poder legislativo rejeita uma proposta de aumento de impostos formulada pelo poder executivo.
- b. Manifestações pacíficas exigindo o *impeachment* de um governante eleito legitimamente ocorrem em cidades de todo o país.
- c. Um candidato a deputado federal defende, em cadeia nacional, a pena de morte.
- d. Um veículo atravessa um sinal vermelho e causa um acidente com mortes.

- e. Milicianos e grupos armados ligados ao tráfico de drogas disputam o controle de favelas.

Questão 30 (Peso 1)

Em seu voto contra a tese do marco temporal – que defende o direito dos indígenas apenas às terras que estivessem comprovadamente sob sua posse até o dia 5 de outubro de 1988 –, o ministro do Supremo Tribunal Federal Edson Fachin afirmou: “A posse permanente das terras de ocupação tradicional indígena independe da conclusão ou mesmo da realização da demarcação administrativa dessas terras, é direito originário das comunidades indígenas, sendo apenas reconhecimento, mas não constituído pelo ordenamento jurídico.”

O voto do ministro:

- a. reforça a tese do marco temporal, reconhecendo a necessidade de estabelecer um marco cronológico para a validade de um direito.
- b. estabelece que o direito dos povos indígenas nasce da demarcação administrativa das terras pelo governo.
- c. afirma que somente o ordenamento jurídico do país pode constituir o direito dos povos indígenas sobre a terra.
- d. ignora completamente o direito dos povos indígenas à posse permanente das terras que ocupam tradicionalmente.
- e. reconhece que o direito dos povos indígenas à posse de terra precede o marco legal, pois é um direito originário.

REDAÇÃO

Proposta

“As pessoas conectadas podem implantar sua capacidade de comunicação e expressão, o que também tem levado a novos espaços de intercâmbio e organização dos bens comuns. Por exemplo, existem grupos que constroem espaços de cuidado e organização da luta social através de ferramentas digitais”. (Paola Ricaurte, professora do Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, México).

Tomando por base a afirmação acima, escreva um texto dissertativo em prosa no qual você discuta a relação entre comunicação, conectividade e organização de bens comuns.

Observações:

1. Cuide para que seu texto não se transforme em um amontoado de frases feitas e clichês sobre o tema. Procure desenvolver um ponto de vista articulado e expressivo sobre o assunto abordado, expondo as ideias de modo coerente.
2. Tome cuidado para não reproduzir simplesmente as informações e os argumentos contidos na citação. É importante você apresentar suas próprias reflexões sobre o tema.
3. O texto deve ser escrito na variante culta formal da língua portuguesa. Portanto, evite gírias e certos recursos expressivos muito informais.
4. Embora se trate de um texto dissertativo, é plenamente possível que o candidato se expresse na 1ª, 2ª ou 3ª pessoas do discurso.
5. A criatividade na forma de desenvolver a dissertação é sempre bem-vinda, desde que acompanhada de uma argumentação consistente.
6. Não ultrapasse o limite máximo de 30 linhas.